



# Plano de Acção e Orçamento para 2014

Este programa de Acção e Orçamento só será possível de aplicação e execução com o apoio de todos os Irmãos, Utentes, Trabalhadoras, Órgão Sociais, Colaboradores e Voluntários.



*“Temos que nos esforçar para ter um desempenho competitivo e superior. Precisamos lutar pela vida, e só faremos isso com a nossa própria vida, doando-a inteiramente a esta causa”.*

Ronaldo Pereira

# Índice

<b>5</b>	<b>Organigrama da Instituição</b>
<b>6</b>	<b>Introdução</b>
<b>9</b>	<b>Plano de Actividades para 2014</b>
<b>9</b>	<b>I – Enquadramento Institucional</b>
<b>11</b>	<b>II – Prioridades Estratégicas</b>
<b>12</b>	<b>III – Áreas de desenvolvimento operacional e estratégico</b>
<b>12</b>	<b>1. Centro de Dia</b>
<b>13</b>	<b>2. Serviço de Apoio ao Domicílio</b>
<b>14</b>	<b>3. Serviço de Apoio ao Idoso</b>
<b>15</b>	<b>4. Economato - Armazém</b>
<b>16</b>	<b>5. Serviços Gerais</b>
<b>16</b>	<b>6. Cozinha</b>
<b>17</b>	<b>7. Serviços Administrativos</b>
<b>17</b>	<b>8. Técnica de Acção Social</b>
<b>19</b>	<b>9. Enfermagem</b>
<b>19</b>	<b>10. Plano de Nutrição</b>
<b>20</b>	<b>11. Assistência Espiritual e Religiosa</b>
<b>20</b>	<b>12. Desenvolvimento Agrário</b>
<b>21</b>	<b>13. Contabilidade e Finanças</b>
<b>21</b>	<b>14. Voluntariado</b>
<b>21</b>	<b>15. Referências Finais</b>
<b>23</b>	<b>Orçamento para 2014</b>

# **Organigrama da Instituição**

## **Assembleia Geral**

Presidente da Assembleia Geral	Luís Carlos Martins Maciel
1.ª Secretária	Maria da Conceição Vieira Gomes
2.ª Secretária	Maria Adelaide Duarte Vieira Reis

## **Comissariado**

Comissário	P.e Davide de Jesus Rocha Barcelos
Sub-Comissário	P.e Rúben Medeiros Sousa

## **Conselho Fiscal**

Presidente do Conselho Fiscal	José Renato Medina Moura
Vogal	César Augusto Fonseca
Vogal	Manuel José Reis Gomes

## Introdução

No cumprimento legal e estatutário cumpre-nos apresentar o Plano de Acção e Orçamento para o Ano de 2014 à Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores.

Hoje, vivemos tempos muito difíceis da nossa história e a actual crise económica financeira, começa a aparecer com evidência e tudo leva a crer que os seus efeitos se tornarão cada vez mais profundos.

Embora, numa ilha pequena como a nossa, cada vez são mais as pessoas que procuram ajuda junto das Instituições. “As medidas restritivas de direitos, de salários e de regalias, bem como o nível altíssimo do desemprego, estão levando a uma perda inusitada de motivação e matando toda a esperança num futuro que era justo esperar que fosse melhor; um País de imigração está a virar um País de emigração que levará os mais capazes. O desespero grassa e infelizmente já há demasiados seres humanos a optar pela morte, em vez de viver a crise na senda de uma morte lenta e indigna!”  
*(Documento do Conselho Pastoral da Ilha das Flores)*

A Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores, embora esteja a passar por momentos muito difíceis, não pode ficar alheia a todos estes problemas. Somos chamados a ter um papel cada vez mais interventivo na nossa sociedade, aplicando os princípios da Doutrina Social da Igreja: dignidade da pessoa humana, do bem comum, da subsidiariedade e o da solidariedade que a Igreja considera de carácter geral e fundamental, permanentes e universais. A vida social exige transparência e honestidade e sem a confiança recíproca a vida em comunidade torna-se insuportável.

Neste sentido, a Santa Casa da Misericórdia, juntamente com as outras IPSS's do Concelho e com a cooperação com a Câmara Municipal das Lajes, procurará dar uma resposta social adequada à nossa realidade totalmente voltada para a pessoa humana, sobretudo as crianças e os mais idosos.

Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores  
Plano de Acção e Orçamento para 2014

Conhecedores de todas estas dificuldades que atravessamos, procurámos construir os documentos que aqui apresentamos com o maior rigor e equidade, elencando no plano apenas as actividades que se nos afiguram adequadas às receitas estimadas, elaborando o orçamento com base na execução orçamental dos últimos dois anos, tendo sempre presente as medidas necessárias no sentido de arrecadar mais receita para pagar os compromissos assumidos e lutando por uma consolidação financeira e de integração dos serviços internos e externos, com a melhoria da qualidade de vida dos nossos utentes e a criação de condições de reinserção social dos mais carenciados.

Outro aspecto muito importante a ter em consideração na elaboração do Plano de Actividades e Orçamento para 2014, continua a ser a dívida à Empresa Castanheira & Soares que segundo dados da contabilidade ronda os 340.234,12€ (Trezentos e quarenta mil, duzentos e trinta e quatro euros e doze cêntimos), faltando juntar os juros de mora apurados até Setembro de 2013, em 194.016,99€ (Cento e noventa e quatro mil, e dezasseis euros e noventa e nove cêntimos), totalizando assim 534.250,87€ (Quinhentos e trinta e quatro mil, duzentos e cinquenta euros e oitenta e sete cêntimos), tendo sido já pagos 140.000,00€ (cento e quarenta mil euros) no dia vinte e três de Outubro do corrente ano, ficando ainda em dívida 54.250,99€ (cinquenta e quatro mil, duzentos e cinquenta euros e noventa e nove cêntimos), sendo 27.000 pagos até ao fim do terceiro mês após o primeiro pagamento, ou seja, Janeiro de 2014 e o restante até ao final do mês de Março, como ficou acordado com a Massa Insolvente da Castanheira & Soares, e homologado pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada, no dia dezassete de Outubro de dois mil e treze.

Necessitamos para o nosso sucesso, clarificar ainda mais as nossas responsabilidades, melhorar a eficiência interna, assegurar uma maior participação dos utentes/famílias e aumentar a competitividade.

Terminamos agradecendo o apoio de todos os irmãos, utentes, trabalhadoras, órgãos sociais, colaboradores e voluntários, para a

Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores  
Plano de Acção e Orçamento para 2014

elaboração deste Plano de Acção e Orçamento para 2014, inteirados que sendo uma proposta do actual Commissariado, poderá ser executado já noutro contexto após as eleições internas, no próximo mês de Dezembro.

A todos o nosso muito obrigado pela confiança demonstrada.

P.e Davide de Jesus Rocha Barcelos

P.e Rúben Medeiros Sousa

Comissário

Sub-Comissário



# **Plano de Actividades para 2014**

## **I – Enquadramento Institucional**

Para o ano de 2014 estamos conscientes dos desafios que são colocados à Instituição e não seria da nossa parte responsável apresentar um Plano de Acção e Orçamento que não fosse um plano de contenção, mantendo o cumprimento das imensas solicitações que recebemos na Instituição.

O ano de 2014 será um ano difícil, contudo, não podemos esquecer que a pessoa humana tem primazia e onde os valores como os da solidariedade e responsabilidade e os excedentes são canalizados para a continuação de objectivos de interesse social.

Para além das questões relativas à gestão, a sustentabilidade financeira da Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores, depende ainda em larga escala da comparticipação do Governo Regional dos Açores, por via dos acordos de cooperação, que fica bastante aquém do custo real das respostas sociais que esta Instituição dá.

A partir de Janeiro de 2014 entrará em vigor o novo modelo de financiamento, que tem como objectivos: a alteração do quadro de referência do financiamento da rede de equipamentos sociais da Região Autónoma dos Açores; factores de estabilização na transição, para o novo modelo; principais desafios para as Instituições; e novas estratégias num novo quadro de referências.

O que muda realmente? Neste novo modelo muda o financiamento de uma rede instalada com base nos serviços prestados por cada valência, por tipo de serviço, num acordo de cooperação valor/cliente. Quando no actual era o financiamento de uma rede instalada, ou seja, despesas com pessoal e com o funcionamento dos equipamentos, num acordo de cooperação funcionamento.

Assim, como vem referenciado no Decreto Legislativo Regional n.º 16/2012/A de 4 de Abril, no artigo 61.º n.º 1 “No âmbito dos contratos de cooperação – valor cliente, prestação pecuniária devida às Instituições pelos serviços prestados aos clientes é determinada de acordo com o valor padrão por cliente, (...)”. E no n.º 2 “o valor padrão é fixado por cliente/mês com base nos custos médios de referência, por unidade, para a resposta social em causa, tendo por critérios orientadores a protecção dos interesses dos clientes, nomeadamente a qualidade dos serviços prestados, a gestão eficiente dos serviços e equipamentos, as necessidades financeiras do ciclo de gestão anual (...)”.

Para podermos ainda entender melhor, o Governo Regional, no acordo de cooperação valor/cliente, compromete-se com o financiamento de um determinado número de vagas por valência, de acordo com o tipo de serviços prestados. Isto significa que o Governo Regional não irá protocolar um número de vagas superior ao da capacidade instalada e que não financiará vagas para além do que previamente protocolizou.

No actual Plano e Orçamento para 2014, na rubrica dos subsídios do Estado tivemos em conta o valor dos acordos de cooperação ainda em vigor, não sabendo na realidade o que irá acontecer no futuro. Pensamos que este novo tipo de financiamento implicará, que a Instituição procure alternativas para ter mais rendimentos, sendo necessário realçar que não nos podemos “esgotar” nesta busca constante dos meios necessários, porque ao procurar encontrar só o seu equilíbrio financeiro, poderemos esquecer da resposta social a que é chamada.

Neste sentido, a Santa Casa da Misericórdia das Lajes defronta-se com um outro problema, o do seu licenciamento. Quando começamos a trabalhar na Instituição, pensávamos que este assunto estava resolvido. Contudo, viemos a ter conhecimento que nunca tinha sido solicitado à Câmara Municipal. Estamos a providenciar a regularização da situação, porque da licença de funcionamento

depende a autorização do aumento da capacidade do Lar, da possibilidade de podermos colocar mais pessoal e, assim, recebermos mais dinheiro do novo modelo do Acordo de Cooperação.

## **II – Prioridades estratégicas**

As nossas prioridades estratégicas para 2014 devem assentar na observação de um conjunto de objectivos que permitam a sustentabilidade económica, financeira e social da Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores.

Esses objectivos podem enunciar-se do seguinte modo:

1. Continuar a reforçar a consolidação económico-financeira da Instituição, numa lógica de sustentabilidade dos projectos sociais;
2. Continuar a promover a sensibilização interna e externa para a redução de custos em diversas rubricas, nomeadamente, electricidade, comunicações, combustíveis e outros bens e serviços;
3. Prosseguir a intervenção junto do Governo Regional dos Açores, concretamente com a Secretaria Regional da Solidariedade e Segurança Social, pela adequação dos modelos e conceitos de financiamento à realidade dos custos reais de funcionamento;
4. Promover acções de formação, de forma a assegurar a melhoria contínua da qualidade aos utentes e seus familiares;
5. Consolidar o processo de integração de serviços, de recursos e de centralização das aquisições de bens e serviços comuns, incrementando as sinergias e as economias de escala obtidas;

6. Contabilizar o aumento das condições de conforto e humanismo de todos os utentes, com a racionalização da gestão dos recursos;
7. Assegurar que as actividades e iniciativas da Instituição se pautem por princípios e condutas que dignifiquem o seu prestígio e imagem externa, sempre num espaço de intervenção cívica na defesa social da Doutrina da Igreja, assente na cultura da solidariedade;
8. Desenvolver acções de animação de carácter lúdico, recreativo e cultural com participação dos utentes, familiares, irmãos e outras entidades;
9. Implementar e aplicar o processo de avaliação e desempenho profissional das trabalhadoras;
10. Implementação de Actividades Sociocultural, com o objectivo de actuar em todos os campos de desenvolvimento da qualidade de vida dos idosos, bem como, o estímulo permanente à vida mental, física e afectiva de todos;

O orçamento que se propõe pretende ter em consideração o impacto de todas as actividades e valências da Instituição, tendo sempre presente, o aumento dos rendimentos e o controle dos custos.

### **III – Áreas de desenvolvimento operacional e estratégico**

#### **1 – Centro de Dia**

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas no seu meio habitual de vida, visando

a promoção da autonomia e a prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento.

Simultaneamente o Centro de Dia é uma resposta que possibilita às pessoas novos relacionamentos e elos de ligação com o exterior, através do estabelecimento de contactos com os colaboradores, voluntários, utentes e pessoas da comunidade, onde a qualidade da intervenção deve ser uma exigência a ter em conta permanentemente na gestão desta resposta social.

Isto implica:

- a) pensar o utente como um ser afectivo e activo, que, independentemente da idade ou situação de dependência, possui um projecto de vida e gosta de ser respeitado na sua maneira de ser e estar. Personalizar os serviços afigura-se como um imperativo;
- b) dinamizar acções que proporcionem oportunidades para que o utente possa comunicar os seus sentimentos e pensamento;
- c) criar um ambiente calmo, flexível e responsável que possa ser adaptado aos interesses e necessidades de cada utente, promovendo o acesso a um leque de oportunidades de escolhas, que lhe permita continuar o seu desenvolvimento individual, de acordo com as suas expectativas.

## **2 – Serviço de Apoio ao Domicílio**

O Serviço de Apoio ao Domicílio é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando por motivo de doença, deficiência, velhice ou outro impedimento, não possam assegurar temporária e ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades da vida diária.

Objectivos:

1. contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias;
2. garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem - estar;
3. prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia;
4. colaborar e ou assegurar o acesso dos seus utentes à prestação de cuidados primários de saúde;
5. contribuir para evitar ou retardar a institucionalização;
6. criar condições que permitam preservar e incentivar as relações inter-familiares;
7. apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das necessidades e actividades da vida diária.

### **3 – Serviço de Apoio ao Idoso (Lar)**

A Valência Lar é um sector que merece muita atenção, quer pela procura da comunidade do Concelho das Lajes das Flores, quer mesmo ao nível de ilha.

Trata-se, assim, de um pilar importante ao nível das nossas respostas sociais e da nossa missão como Instituição Social, que procura estar atenta às necessidades da população, oferecendo um serviço de qualidade, marcando o seu lugar pelo trabalho humano, profissional, com equipamentos e instalações adaptadas que garantam o conforto e bem-estar de todos os utentes, responsáveis, familiares e trabalhadoras.

É nosso dever procurar honrar o compromisso que recebemos de manter esta Instituição sempre viva e actual, com espírito de solidariedade, visando garantir sempre a sua sustentabilidade.

O envelhecimento tem que ser encarado como uma etapa natural da vida humana e deve ser tratado e respeitado como tal, diferente, mas não insignificante.

As pessoas idosas desejam aprender, participar em actividades, sentirem-se incluídas, desejam ser “pessoas de corpo inteiro”. Os mais dependentes, por motivo de doença ou incapacidade, por seu lado, merecem todo o nosso carinho de forma a garantir o seu conforto e o seu bem-estar.

Esta instituição pretende ser um bom exemplo na promoção do respeito e da qualidade de vida de todas as pessoas idosas.

#### **4 – Economato - Armazém**

A função do economato consiste em obter os melhores produtos ao melhor preço. Dentro deste compromisso surge outra realidade, a necessidade de evitar todo o desperdício, o que será atingido pela criação de regras e procedimentos de utilização de produtos, bem como pela gestão rigorosa dos stocks, evitando a acumulação dos mesmos.

A centralização de alguns centros de custos e de produção, nomeadamente os previstos ao nível da cozinha e lavandaria permitirão uma melhoria da produtividade e uma melhor gestão dos recursos.

A adopção de fichas de controlo, através de um software próprio, continuará permitir uma gestão ainda mais próxima dos preços e dos fornecedores para possibilitar uma gestão mais activa e proactiva das compras, com os necessários ganhos que daí advenham necessariamente. Continuar-se-á a postar numa gestão criteriosa dos

stocks dos artigos de consumo com os evidentes ganhos ao nível financeiro.

Um esforço relevante ao nível da definição dos procedimentos dos consumos e regras de trabalho, determinará uma maior homogeneização da qualidade de trabalho nos diversos sectores, contribuindo para a qualidade dos serviços e melhoria do funcionamento da Instituição.

## **5 – Serviços Gerais**

Os serviços Gerais é um sector que merece atenção, até pela diversidade de trabalhos que pode prestar.

Assim, para o ano de 2014 pretendemos continuar a reforçar a qualidade do serviço na acção da limpeza e arrumação das instalações, no arrumo e limpeza dos quartos ou enfermarias, bem como os respectivos acessos. Assegurar o transporte de alimentos e outros artigos; servir refeições no refeitório; desempenhar outras tarefas não específicas que se enquadram no âmbito da categoria profissional, como por exemplo, o tratamento de roupa.

Neste sector, temos como principal objectivo rentabilizar a lavandaria, como um meio para adquirir receita para ajuda da sustentabilidade da casa.

## **6 – Cozinha**

Numa ligação com o Economato a Cozinha é outra das valências muito importantes. Dentro da dinâmica da qualidade e da necessidade de evitar todo o desperdício, implementamos e reforçamos a criação de regras e procedimentos de utilização dos produtos.

Todas as ementas serão acompanhadas por um nutricionista, que procurará intervir de acordo com as necessidades que vão surgindo e tendo em conta o quadro clínico de cada utente.



## **7 – Serviços Administrativos**

O Plano de Actividades dos Serviços Administrativos pretende ser um instrumento de trabalho, no qual se deseja uma melhoria dos serviços, tendo em conta a continuação dos seguintes objectivos:

1. proporcionar nos Serviços Administrativos um melhor ambiente de trabalho aos nossos colaboradores e um atendimento mais personalizado ao público em geral.
2. elaboração de um Plano de Arquivo, que irá contribuir para a melhoria dos procedimentos, bem como facilitar a comunicação interna;
3. promover reuniões quinzenais com a trabalhadora dos Serviços Administrativos e, também com as responsáveis dos restantes Sectores.

No fim do ano pretende-se efectuar uma avaliação do plano de acção, através da análise dos resultados obtidos e das falhas que surgiram ao longo do processo, bem como a avaliação de desempenho do pessoal envolvido, com o objectivo da introdução de correcções, quando necessário, e o reforço das medidas que sejam consideradas positivas.

## **8 – Serviço de Acção Social**

A técnica de Acção Social é um elo de ligação entre a Instituição e todos os serviços parceiros com a Santa Casa da Misericórdia.

Esta unidade tem as seguintes funções:

1. dinamizar e coordenar as actividades, elaborar as ementas e supervisionar as acções;
2. coordenar e supervisionar todo o pessoal, quer do Serviço de Apoio ao Domicílio, quer do Centro de Dia, quer das res-

Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores  
Plano de Acção e Orçamento para 2014

tantes respostas sociais que venham a funcionar e estejam consagradas nos Estatutos;

3. promover o aperfeiçoamento técnico-profissional do pessoal, quer directamente quer em articulação com serviços de formação;
4. promover a inserção da Santa Casa na Comunidade, sensibilizando-a para os problemas gerontológicos e demais problemas da sua acção;
5. colaborar com entidades locais e grupos organizados, especialmente nas iniciativas de carácter social;
6. proporcionar um clima saudável na Instituição, na articulação das diversas respostas sociais e na boa integração dos utentes;
7. elaborar um programa anual de actividades, submetendo-o à aprovação da Direcção;
8. informar a Direcção e pedir parecer sobre ao processo de admissão de utentes;
9. elaborar e propor à Direcção os horários de trabalho e plano de férias de todo o pessoal, de acordo com a legislação em vigor e interesse da Instituição;
10. manter sempre actualizadas as fichas individuais dos utentes;
11. participar nas reuniões da Direcção, sem direito a voto;

## **9 – Serviço de Enfermagem**

Para o ano 2014, o serviço de Enfermagem prevê continuar a prestar cuidados de Saúde aos idosos do Lar, Centro de Dia e do Serviço de Apoio ao Domicílio.

Pretende-se continuar as funções ao nível da marcação, acompanhamento às consultas de vigilância de saúde, à marcação, colheita e transporte de espécimes para análises clínicas e disponibilidade em situações de urgência.

A constante ligação da enfermeira com os profissionais de saúde, com o Centro de Saúde de Santa Cruz das Flores, evita deslocações desnecessárias, não só reduzindo os custos, mas também contribuindo para o conforto dos utentes.

O objectivo principal é melhorar a qualidade de vida dos utentes através da prevenção, tratamento de doenças e gestão da dor.

## **10 – Plano de Nutrição**

O papel da Nutrição é bastante amplo e diversificado, envolvendo mesmo alguma complexidade, uma vez que funciona de acordo com as mais variadas faixas etárias e estados de saúde dos utentes. Actua na formação de utentes e trabalhadoras, na restauração colectiva, higiene, segurança e qualidade alimentar, na promoção e manutenção da saúde, educação alimentar e nutrição clínica.

No âmbito da nutrição clínica temos como objectivos:

1. dar início à intervenção nutricional individualizada, aos utentes, prescrição de planos alimentares e ao seu acompanhamento e monitorização.
2. proceder à avaliação nutricional individualizada dos utentes em risco de desnutrição ou desnutrido e/ou com patologias graves e posterior adequação do suplemento nutricional.

A nível da educação alimentar proceder-se-á à realização de diversas actividades com os idosos da Santa Casa da Misericórdia, das valências do Serviço de Apoio ao Domicílio e Apoio ao Idoso.

Na gestão do serviço de alimentação serão elaboradas mensalmente ementas tendo em conta as necessidades nutricionais dos utentes e a sua tolerância, considerando a época do ano e dias ou épocas festivas.

### **11 – Assistência Espiritual e Religiosa**

No ano de 2014, dar-se-á continuidade às actividades de carácter religioso designadamente: Missa Semanal, Oração Mensal do Santo Terço e Confissão Sacramental.

Os nossos objectivos são:

1. Celebração de Missas de sufrágio por alma dos irmãos, benfeitores, utentes e trabalhadoras.
2. Ao longo do ano realizar-se-ão diversas iniciativas, com vista à comemoração de datas de maior importância para a Instituição, nomeadamente o Dia do Idoso, Dia de Nossa Senhora de Fátima, Santa Unção, Dia do Doente, Dia dos Fiéis Defuntos.
3. Promover uma festa em honra do Divino Espírito Santo, com a oração diária do Terço e o cântico das Alvoradas.

O P.e Francisco Xavier irá prestar assistência espiritual e religiosa aos utentes e às trabalhadoras da Instituição, bem como, a realização dos actos ao exercício do culto divino.

### **12 – Desenvolvimento Agrícola**

A Santa Casa da Misericórdia através de um protocolo com a Câmara Municipal das Lajes receberá em 2014 alguns trabalhadores da Edilidade, para a limpeza, cultivo e manutenção das terras.

O principal objectivo será o desenvolvimento e melhoramento do processo produtivo, por forma a incrementar, qualitativa e quantitativamente, os resultados das culturas como a diminuição do custo de produção.

### **13 – Contabilidade e Finanças**

É muito importante reforçar a cooperação com a Técnica Oficial de Contas permitindo um melhor controlo de toda a vida económico/financeira da Instituição.

### **14 – Voluntariado**

A Santa Casa da Misericórdia das Lajes tem como missão continuar promover o desenvolvimento de respostas sociais nas suas diversas valências, dando ênfase aos grupos mais vulneráveis.

O voluntário que se compromete de forma livre, responsável e desinteressada com uma organização, desempenha um papel determinante na prossecução desta missão. No entanto, o voluntariado assenta em princípios enquadrados, em direitos e deveres que devem ser claramente definidos, bem como os seus objectivos e os seus alvos. Este deverá ser um compromisso assumido por todos, de modo a ser o mais benéfico e eficaz possível para os seus intervenientes.

### **15 - Referências Finais**

O Plano apresentado segue de uma forma geral o Plano de Acção e Orçamento do ano anterior. Foi nossa intenção não fazer grandes alterações, nem introduzir muitos dados novos, para não impormos à nova Mesa Administrativa um peso muito grande, possibilitando assim a continuação do trabalho que se implementou nos últimos dezoito meses.

Uma vez mais repetimos que a concretização deste Plano de Acção e Orçamento para 2014, depende de todos os intervenientes, Irmãos,

Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores  
Plano de Acção e Orçamento para 2014

Utentes, Trabalhadoras, Órgãos Sociais, Colaboradores e Voluntários e de toda a comunidade em geral.

A Santa Casa da Misericórdia precisa da ajuda de todos, os piores obstáculos estão ultrapassados, agora é seguir o caminho já trilhado.

Continuemos a acreditar na Instituição e nos valores da missão para que está criada e é necessário também dar-lhe o valor que merece!

Estamos certos de que só com o trabalho empenhado de cada um se conseguirá a satisfação e o bem-estar de todos aqueles, que procuram a Santa Casa da Misericórdia das Lajes, para acudir às suas necessidades.

## Orçamento para 2014

O Orçamento é um instrumento essencial para a sustentabilidade de uma Instituição, como a Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores. A sua elaboração significa planear a forma como se pretende gerir o dinheiro de que se dispõe.

Como já afirmámos, *“os tempos que se vivem são difíceis e obrigam a respostas inteligentes e criativas”*. Perante todas as dificuldades, procurámos, com rectidão e lealdade, ter presente os actuais rendimentos e o controlo dos custos. Neste sentido, o planeamento dos custos e dos rendimentos para 2014, não foram elaborados só numa perspectiva mensal, mas anual. Sabemos que para a sua elaboração o ideal seria ter presente a contabilidade dos últimos cinco anos, mas como é conhecimento de todos, este aspecto ainda não é possível, devido a toda a instabilidade que a Instituição viveu na sua curta história. Assim teve-se presente os anos contabilísticos de 2011, 2012 e até Setembro de 2013.

Outro aspecto que foi tido em consideração, foi que os resultados obtidos nos últimos dezoito meses, só foram possíveis devido ao empenho e colaboração de todos os que fazem parte da vida desta Instituição, irmãos, utentes, trabalhadoras, órgãos sociais, colaboradores e voluntários, que foram chamados a sentirem-se comprometidos com os objectivos definidos aquando da nossa nomeação como comissários e que julgamos que com a continuação e o empenho de todos poderemos ainda obter melhores resultados.

Apesar da situação económica que a Instituição vive não ser a mais favorável, é necessário continuar a encarar o futuro da Instituição de forma muito positiva. Foi o que se pretendeu com a elaboração do presente orçamento para 2014 que teve como base os seguintes pressupostos:

**Rendimentos:**

1. Aumento das matrículas e mensalidades dos utentes na valência do Apoio ao Idoso, onde teve por base o ano de 2013 com uma média mensal de 33 utentes;
2. Valor das mensalidades dos utentes do Apoio ao Domicílio que se manteve no último ano estável;
3. Acréscimo do serviço do refeitório, com o serviço de refeições à Creche da Casa do Povo das Lajes;
4. Valores correspondentes aos subsídios do Estado e outros entes públicos;

**Gastos:**

Relativamente aos gastos temos consciência que devemos ser no próximo ano muito rigorosos, não os subavaliando, mas tendo em atenção a sua natureza, isto é, se são fixos ou se podem ser alterados. Assim:

1. Agravamento da rubrica das matérias primas de 10 % em relação ao orçamento de 2013, que se deve ao facto de que no corrente ano parece haver um aumento significativo entre o orçado e o executado, embora sem se ter dados concretos sobre stocks;
2. Um decréscimo de nove mil, seiscentos e vinte euros no fornecimento de serviços externos, diminuição que se verificou nas rubricas de honorários, serviços bancários, material de escritório, encargos com a saúde dos utentes, electricidade, deslocações e estadas e comunicações;



Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores  
Plano de Acção e Orçamento para 2014

3. Aumento nas rubricas da conservação e reparação, ferramentas e utensílios de desgaste rápido, e limpeza, higiene e conforto;
4. Aumento dos gastos com o pessoal, tendo presente os programas que estão a decorrer na Instituição, que embora signifique pouco, temos de pagar sempre a Segurança Social, IRS, subsídio de Natal e de Férias, entre outros encargos;
5. Na rubrica de gastos e perdas de financiamento aumentamos cinco mil euros, que são para o pagamento dos juros bancários da contracção do empréstimo de trezentos e quarenta mil euros;
6. Acréscimo, também em cinco mil euros na verba prevista para investimentos em equipamentos, porque é necessário a compra de mais camas para a Instituição, tendo presente que com o aumento de utentes foi necessário pedir emprestado camas ao Centro de Saúde e à Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz das Flores;

Uma última nota, é muito importante ter presente, que o orçamento deve ser revisto caso surjam alterações com impacto no rendimento ou nos custos da Instituição, em qualquer uma das suas valências.

Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores  
Plano de Acção e Orçamento para 2014

ORÇAMENTO PARA 2014			
CONTA	GASTOS	Valores em euros	
<b>61 Custos de mercadorias e matérias consumidas</b>			
61.1	Mercadorias	3.000,00 €	
61.2	Matérias primas	58.500,00 €	
			<b>61.500,00 €</b>
<b>62 Fornecimentos e serviços externos</b>			
62.2.1	Trabalhos especializados	3.700,00 €	
62.2.2	Publicidade e propaganda	100,00 €	
62.2.4	Honorários	4.045,00 €	
62.2.6	Conservação e reparação	11.655,00 €	
62.2.7	Serviços bancários	200,00 €	
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2.100,00 €	
62.3.2	Livros e documentação técnica	100,00 €	
62.3.3	Material de escritório	2.000,00 €	
62.3.5	Encargos de saúde com os utentes	250,00 €	
62.3.8	Outros	100,00 €	
62.4.1	Electricidade	23.000,00 €	
62.4.2	Combustíveis	4.000,00 €	
62.5.1	Deslocações e estadas	500,00 €	
62.6.2	Comunicações	1.900,00 €	
62.6.3	Seguros	1.000,00 €	
62.6.5	Contencioso e notariado	1.000,00 €	
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	9.500,00 €	
62.6.8	Outros serviços	100,00 €	
			<b>65.250,00 €</b>
<b>63 Gastos com o pessoal</b>			
		260.000,00 €	
			<b>260.000,00 €</b>
<b>68 Outros gastos e perdas</b>			
		350,00 €	
			<b>350,00 €</b>
<b>69 Gastos e perdas de financiamento</b>			
69.1	Juros	25.000,00 €	
			<b>25.000,00 €</b>
<b>SOMA DOS GASTOS</b>			<b>412.100,00 €</b>
<b>43 Activos fixos tangíveis</b>			
	Verba prevista para investimento em equipamentos	15.000,00 €	
			<b>15.000,00 €</b>
<b>TOTAL DOS GASTOS</b>			<b>427.100,00 €</b>

Santa Casa da Misericórdia das Lajes das Flores  
Plano de Acção e Orçamento para 2014

<b>ORÇAMENTO PARA 2014</b>			
<b>CONTA</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>Valores em euros</b>	
<b>71</b>	<b>Vendas</b>		
	Parafarmácia	3.500,00 €	
			<b>3.500,00 €</b>
<b>72</b>	<b>Prestações de Serviços</b>		
72.1	Matrículas e mensalidades dos utentes	158.000,00 €	
72.1.2.4	Refeitório	2.600,00 €	
72.1.2.5	Apoio ao Domicílio	13.500,00 €	
72.2	Quotizações e jóias	4.500,00 €	
			<b>178.600,00 €</b>
<b>75</b>	<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>		
75.1	Subsídios do Estado e outros entes públicos	235.900,00 €	
75.2.1	Particulares	700,00 €	
75.1.3	Governo Regional dos Açores - Programa Integra	5.400,00 €	
			<b>242.000,00 €</b>
<b>78</b>	<b>Outros rendimentos</b>		
	Aluguer de equipamentos	3.000,00 €	
			<b>3.000,00 €</b>
<b>TOTAL DOS RENDIMENTOS</b>			<b>427.100,00 €</b>